

MILHARES DE PESSOAS NO CAMPO PEQUENO

"A Frente Eleitoral Povo Unido vai vencer" — afirmou Carlos Costa

Milhares de pessoas encheram ontem o Campo Pequeno, no último grande comício da Frente Eleitoral Povo Unido, em Lisboa. A despeito do mau tempo que se fazia sentir, o comício caracterizou-se por grande entusiasmo da multidão, que acompanhou com aplausos e palavras de ordem as intervenções de seis oradores: João de Freitas Branco, que presidia, Silva Graça, Manuel Tengarrinha, Manuel Serra, António Galhordas e Carlos Costa, restantes componentes da mesa.

O comício foi aberto por João de Freitas Branco, que em breves palavras sublinhou o carácter unitário da F.E.P.U., onde «desde a primeira hora» cooperam democratas e antifascistas de diferentes tendências.

Seguiu-se no uso da palavra o primeiro candidato à Câmara Municipal de Lisboa, Silva Graça, que, focando a necessidade de resolver os grandes problemas da capital — na sua maioria deixados em herança pela ex-administração fascista —, destacou, no entanto, que nenhuma saída podia ser perspectivada fora do contexto nacional, que todas as soluções de ordem local passam, em primeiro lugar, pela consolidação

da liberdade e da democracia em todo o território nacional. José Manuel Tengarrinha, primeiro candidato à Assembleia Municipal de Lisboa, fez realçar a importância do movimento popular unitário na vida nacional pós-25 de Abril, afirmando: «No programa da Frente Eleitoral Povo Unido, para Lisboa, dá-se grande importância à intervenção das organizações populares para a resolução das suas dificuldades, tanto mais que as estruturas municipais herdadas do fascismo são pesadas, ineficazes e inadequadas à satisfação das necessidades da população».

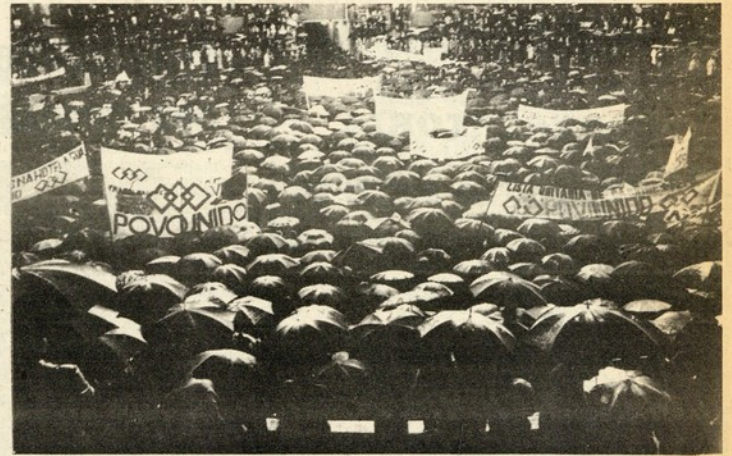
Depois destes três oradores, falaram os representantes dos partidos que integram a F.E.P.U., nomeadamente Manuel Serra, da F.S.P., António Galhordas, do M.D.P./C.D.E., e Carlos Costa, do P.C.P.

Para Manuel Serra, face à ofensiva da direita que se generaliza a todos os níveis da vida portuguesa, a F.E.P.U. representa a «unidade necessária» de todas as organizações políticas interessadas na democracia. O representante da F.S.P., atacando as forças da direita (como a C.A.P., C.I.P., C.D.S. e P.S.D./P.P.D.), responsabilizou também o actual governo pelo avanço da reacção.

O tema «unidade», comum a todas as intervenções, foi particularmente desenvolvido por António Galhordas que lamentaria, que «companheiros de luta antifascista, dirigentes políticos responsáveis, se encerrarem num isolacionismo político suicida ou procurem alianças que estão a causar grandes prejuízos à unidade das camadas trabalhadoras e populares e podem fazer surgir uma perigosa aventura política». «Temos de demonstrar no acto eleitoral de domingo — disse a terminar — (...) que o povo português banii definitivamente o passado fascista e por maiores que sejam as dificuldades e as vicissitudes da luta sairá triunfante na construção do sociedade democrática e alcançará o socialismo».

O último orador foi Carlos Costa, do P.C.P.: «A política do P.S. está condenada ao insucesso» — disse — «a vida mostrou a razão das reservas que apontamos. O P.C.P. nada fez para derrubar o Governo. Mas é sabido que este Governo está constantemente isolando dos trabalhadores e que no novo Portugal democrático não se pode, em condições de liberdade, governar sem o apoio dos trabalhadores. O Governo não tem credibilidade para se aguentar muito tempo. A alternativa dependerá em muito dos resultados das próximas eleições. A Frente Eleitoral Povo Unido vai vencer. A esquerda vai ter uma grande vitória. A situação é sem dúvida perigosa. Mas é, sobretudo, mais rica do que nunca em promessas de uma vida melhor na nossa Pátria e para o nosso povo».

O comício terminou com a apresentação e aprovação de duas moções, uma condenando o «acto arbitrário do juiz da comarca de Torres Vedras ao rejeitar os processos de candidatura da F.E.P.U. referentes aos concelhos de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agraço» e outra exigindo das entidades competentes que, face à intervenção do Primeiro-Ministro na RTP fazendo propaganda eleitoral em favor do seu partido e caluniando a F.E.P.U. e à abusiva proibição da S.E.C.S. do exercício do direito de resposta por parte do Povo Unido, seja reposta a le-



Os participantes não arredaram pé, apesar da chuva

galidade democrática, respeitando-se os direitos consignados na Constituição.

DEZENAS DE SOCIALISTAS NAS LISTAS DA F.E.P.U.

Duzentos e trinta e nove militantes socialistas integram listas do Povo Unido em trinta e nove concelhos respectivamente de Lisboa, (94 militantes), Aveiro (34), Guarda (19) e Coimbra (92). Estes números são revelados num comunica-

do da F.E.P.U. hoje distribuído. A propósito da participação de socialistas, o comunicado revela ainda que são afectos ao P.S. «30 por cento dos candidatos da F.E.P.U. à Câmara de Covilhã, 43 por cento à Câmara de Armamar, 30 por cento à Câmara de Espinho, 43 por cento à Câmara de Algodres e cerca de 60 por cento à Assembleia Municipal de Tabuaça». Acrescenta também que «no concelho de Borba, distrito de Évora, há mais militantes e simpatizantes socialistas nas listas da F.E.P.U.

que nas listas do próprio P.S., já que estas integram grande número de elementos do P.S.D./P.P.D. e C.D.S.». E o comunicado prossegue: «Estes exemplos ilustram bem o que é a F.E.P.U. como amplo projecto de cooperação de todos os que desejam unir esforços para impedir a vitória eleitoral da reacção e do caciquismo e para trabalhar em comum pela resolução dos problemas económicos, sociais e políticos das populações, fortalecendo e consolidando o regime democrático».

Nova redacção da lei eleitoral

Foi dada nova redacção a um artigo do Decreto-Lei 701-B/76, que estabelece o regime eleitoral para a eleição dos órgãos das autarquias locais.

O artigo alterado — o 9.º — passa a ter a seguinte redacção: «um magistrado judicial ou seu substituto legal e, na sua falta, um cidadão de

comprovada idoneidade cívica, designado pelo presidente do tribunal da flicção do distrito judicial respectivo, que servirá de presidente, com voto de qualidade».

A alteração foi introduzida na lei através de publicação em suplemento ao «Diário da República», I Série, n.º 285.

É proibido caçar no dia das eleições

Não é permitido o exercício da caça no próximo domingo, por ser dia de eleições — determina uma portaria do Ministério da Agricultura, publicada em suplemento ao «Diário da República», I Série, n.º 285.

No preâmbulo do diploma refere-se que foram tomados em atenção «alguns receios apresentados à Secretaria de Estado das Florestas por certas entidades», e que se pretende que o acto eleitoral «decorra sem preocupações de qualquer espécie».

Em consequência da proi-

bição de caçar no próximo domingo, foi adiado para o dia 2 de Janeiro o fecho da caça as espécies cinegéticas, que por lei deveria ocorrer no último domingo de Dezembro.

PORTUGAL PRESENTE NO «SHOE SHOW»

Nova Iorque, 12/15/2/77

Consciente da importância e projecção do «Shoe Show», decidiu o Fundo de Fomento de Exportação levar a efeito a organização duma representação do sector do calçado a nível nacional no referido certame, que terá lugar em Nova Iorque, de 12 a 15 de Fevereiro próximo.

As firmas interessadas em expor no stand de Portugal, deverão contactar até ao próximo dia 18 de Dezembro a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições — Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa, telefones 777772 ou 777768.

PORTUGAL PRESENTE NA «SCANPLAST»

Gotemburgo--9 a 13/3/77

Consciente da importância e projecção do «SCANPLAST», decidiu o Fundo de Fomento de Exportação levar a efeito a organização duma representação do sector dos plásticos a nível nacional no referido certame, que terá lugar em Gotemburgo (Suécia) de 9 a 13 de Março do ano próximo.

As firmas interessadas em expor no stand de Portugal, deverão contactar até ao próximo dia 18 de Dezembro a Direcção de Feiras e Exposições — Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa, telf. 777772 ou 777768.

**decorama**  
estofos modernos  
...diferentes

COMPRAS DO MÊS

DEZEMBRO

- 1. Farinha "Branca de Neve" 8\$70
- 2. Tomate pelado "Sugal" 1 kg 12\$50
- 3. Sortido Rico "Nacional" — 500 grs 29\$40
- 4. Merenda de Carne "Isidoro" — 340 grs 28\$00
- 5. Toddy normal — 400 grs 46\$80
- 6. Açúcar Branco — 1 kg 18\$30
- 7. Bolacha Maria "Riviera" — 200 grs 5\$50
- 8. Caldo de Galinha ou Carne "Knorr" — familiar 10\$00
- 9. Brandy "Casal Sereno" 56\$90
- 10. Vinho do Porto "Dalva" 43\$20
- 11. Espumante brilhante "Aliança" 41\$90
- 12. Aguardente Bagaceira "Casal Sereno" 56\$90
- 13. Margarina "Sol" — Pac. 250 grs 7\$90
- 14. Queijo Serra — 1 kg 130\$00
- 15. Detergente "Xau" — saco 53\$00
- 16. Super "Pop" — familiar 13\$00
- 17. Shampoo "Bingo" — 1 lt 23\$80
- 18. Água de Colónia "Bien-Être" — 1/4 lt 46\$50
- 19. Sabonete "Scotts" grande 7\$80
- 20. Laca "Bingo" — 320 grs 31\$90
- 21. Pasta Dentífrica "Oratol" — familiar 15\$90

Pão de Açúcar  
**NUTRIPOL**  
A.C. SANTOS

Conte às suas amigas!





**INQUÉRITO "DL" (2)**

Prosseguimos hoje a publicação do inquérito que levámos a cabo em vários concelhos do distrito de Lisboa, baseado nesta simples pergunta: **Que vai exigir às autarquias agora eleitas, momentaneamente à Câmara Municipal?** Ontem, publicámos os resultados que apurámos em Vila Franca de Xira e Loures. Este apontamento refere-se aos concelhos de Sintra e Cascais.

Tendo em conta tudo o que neste momento se passa no País, até não é de espantar o que referimos no primeiro apontamento do nosso inquérito, quando dissemos que este contacto directo com o cidadão - possível - eleitor nos havia dado uma acentuada ideia da descrença com que são encaradas as eleições para as autarquias. Na realidade, parece ter chegado a altura do eleitor começar a perguntar a si mesmo: «Que foi feito da boa-fé do meu voto?» Elegeu-se uma Assembleia da República e uma presidência da República por intervenção eleitoral directa, que deram a sua confiança ao primeiro governo constitucional. A esperança da grande maioria dos portugueses que acreditavam ter conseguido (através do seu voto) assegurar a consolidação da democracia, ganha olhos de espanto ao verificar como essa democracia é todos os dias torpedeada, aviltada, negada. O agravamento do custo de vida, certas medidas impopulares do

Governo, a libertação de funcionários e bombistas (com as consequências que todos os dias nos batem à porta), este faz - que - anda - mas - não - anda em múltiplos aspectos da vida nacional, os evidentes ataques ao processo revolucionário, tudo isto permitiu que a descrença se estabelecesse de novo no coração daquela gente menos preparada para sofrer os embates e as dúvidas de um momento como o que vivemos. E se é certo que existe um sector da população bem determinado perante as dificuldades que se apresentam ao processo, tal facto não esconde a outra face da verdade, face essa onde até o medo de falar volta (como no antigamente) a trazer dificuldades mesmo a um simples inquérito como este. E ainda agora a processo vai no adro.

António Pinheiro, artista plástico, de S. Pedro de Sintra, declarou-nos:

Naturalmente que há prioridades naquilo que devemos exigir à Câmara Municipal agora eleita, visto que os problemas a solucionar são muitos e nem sempre, nestes dois anos e meio depois do 25 de

ra um mesmo dia de trabalho, depois de Vila Franca de Xira e Loures. Claro que evitámos, para que não nos acusassem de conotações partidárias (ou de explorarmos o assunto pelo mais fácil) recorrer a centros de trabalho de grupos políticos ou de partidos locais. Decidimos fazer apenas «trabalho de rua», porventura mais ingrato, mas mais capaz de nos transmitir o *pulsar* do ambiente eleitoral.

António Pinheiro, artista plástico, de S. Pedro de Sintra, declarou-nos:

Naturalmente que há prioridades naquilo que devemos exigir à Câmara Municipal agora eleita, visto que os problemas a solucionar são muitos e nem sempre, nestes dois anos e meio depois do 25 de

ra um mesmo dia de trabalho, depois de Vila Franca de Xira e Loures. Claro que evitámos, para que não nos acusassem de conotações partidárias (ou de explorarmos o assunto pelo mais fácil) recorrer a centros de trabalho de grupos políticos ou de partidos locais. Decidimos fazer apenas «trabalho de rua», porventura mais ingrato, mas mais capaz de nos transmitir o *pulsar* do ambiente eleitoral.

António Pinheiro, artista plástico, de S. Pedro de Sintra, declarou-nos:

Naturalmente que há prioridades naquilo que devemos exigir à Câmara Municipal agora eleita, visto que os problemas a solucionar são muitos e nem sempre, nestes dois anos e meio depois do 25 de

# "UMA CÂMARA NÃO É ELEITA SÓ PARA CORTAR FITAS"



António Gonçalves: «A Costa do Sol é, na realidade, a Costa da Sombra»



José Fialho: «Uma administração que sirva todos os munícipes»



Alberto Barrocas: «Uma Câmara a sério deve olhar pelos seus munícipes»



Fernando da Conceição: «Uma Câmara não é eleita só para cortar fitas»



Áurea Adão: «Os próprios eleitores é que têm que saber escolher»



Manuel Gonçalves Tomaz: «A Câmara tem que ter um trabalho directo com os órgãos de base»

avasivas. Recordamos aquele sr. de quem nos aproximámos e que quando nos apresentávamos para receber a sua resposta, vacilou, e vacilou, disse logo «fotografias, nem pensar», afastando-se por fim a abanar a cabeça. Já longe, chamou-nos e com um sorriso murmurou:

Desculpe. Eu não quero que me tomem por mal-educado. E que penso que numa altura destas a gente tem que ter cuidado.

José Fialho, reformado, concretizou assim a sua resposta à nossa pergunta «Que vai exigir à Câmara Municipal agora eleita?»

Cue hei-de exigir, senão uma administração que sirva todos os munícipes? Falta fazer muita coisa aqui em Cascais e gostava de lhe dizer que, no que se refere a desporto básico, esta terra deixa bastante a desejar. Claro que há outros problemas, quem não os conhece? Os problemas da habitação, da higiene, da saúde, etc. Estou a pensar que não devíamos colocar em questão a cor política da Câmara eleita desde que ela, tivesse que cor tivesse, servisse inteiramente os interesses dos munícipes.

Alberto Augusto Barrocas,

**JOSUÉ DA SILVA (texto)**  
**RUI PACHECO (fotos)**

guarda da PSP, da Parede:

Uma Câmara a sério deve olhar pelos seus munícipes em todos os sentidos, ou seja, procurando trabalhar seriamente para resolver os vários problemas que existem e não devem esconder-se.

Manuel Caeiros, empregado da C.M. de Cascais, 12 anos de serviço:

O que é que devem fazer as Câmaras? Olhe, aponte lá: olhar um bocadinho mais pelo pessoal que trabalha para elas.

Maria Marcelina Nogueira:

Vamos exigir que resolvam os problemas mais imediatos e urgentes. Penso que a cor política vai ter muita influência na defesa dos interesses das pessoas da terra.

Novo interregno. Cerca de uma hora no centro de Cascais, sem que as pessoas nos respondessem. Por fim, mais uma voz rompe este muro de silêncio.

António Duarte Gonçalves,

de Alcabideche:

O que é que eu hei-de exigir à Câmara a eleger? Sabem... os problemas são muitos. A Costa do Sol é, na realidade, a Costa da Sombra. Repare que dentro da freguesia a que eu pertenço, Alcabideche, de 15 mil eleitores, três mil são analfabetos. Cue melhorexemplo para lhe demonstrar o quanto Cascais é, sobretudo, fuchada? Faltam escolas, falta saneamento básico, faltam camións, falta uma política racional e condigna de habitação, faltam equipamentos sociais. Por onde vamos começar? Bom, quero dizer-lhe que há possibilidades, neste momento, ou seja, dia 12, de o povo do concelho tomar em mãos o seu destino e mantê-lo na rota mais adequada aos seus interesses. Porque não creio que o povo vá votar à direita, penso que elegeremos a Câmara que nos há-de trazer outro modo de vida.

**Já passou o tempo de você ter um banco por trás...**

**O Banco de Fomento Nacional credita-lhe já a mercadoria que vai entregar amanhã**

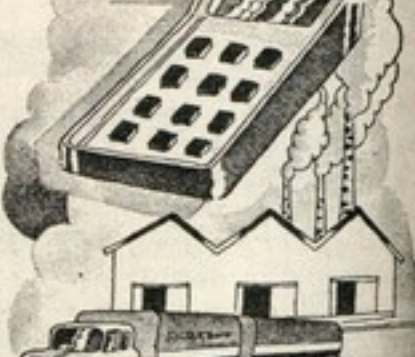
o nosso escritório e trabalharemos consigo

Existimos para incentivar a indústria e a agricultura. Para fomentar a criação de mais postos de trabalho. Por isso, os interesses da sua empresa são os nossos interesses. É tempo de falarmos francamente.

Facilitamos os recebimentos à medida que se executam. E oferecemos a possibilidade do seu cliente pagar a prazo.

quem pode beneficiar do crédito?

Podem beneficiar quer as empresas que se dedicam à produção de bens de equipamento, quer as que executam empreitadas de construção civil, quer as que prestam serviços.



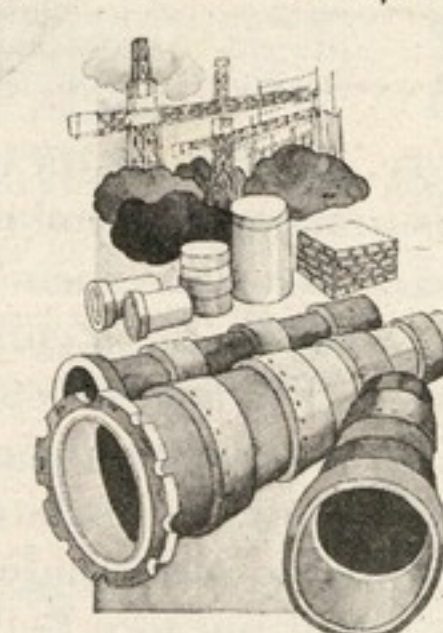
reembolso

O reembolso só se inicia seis meses após a entrega da encomenda. E faz-se em prestações...

Venha falar connosco. Estamos à sua disposição em qualquer das nossas delegações em todo o país.



De construirmos, juntos, o futuro de Portugal.



crédito à produção e à venda a prazo

Concedemos empréstimos destinados a possibilitar às empresas a satisfação de encomendas.



**Para a economia de todos, as economias de cada um!**

Sede: Lisboa - Rua Mouzinho da Silveira, 26.  
Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Visu

**SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO**

**O TERRORISMO — ARMA DA REACÇÃO A TODOS OS TRABALHADORES**

**CAMARADAS:**

Na madrugada do passado dia 6 mais dois atentados terroristas tiveram lugar.

Contudo, para nós Ferroviários, assim como para toda a população estes não foram mais do que quaisquer atentados. Na realidade, as explosões que se verificaram nas linhas de caminho-de-ferro, para além dos transtornos nas circulações que originaram e na inquietação que lançaram entre os utentes deste meio de transporte, poderiam ter causado muitas vítimas.

E está a face clandestina do fascismo!

Apostados em conduzir de novo o povo português ao terror e à feroz repressão a tudo deixam mão para pôr em causa a liberdade e a democracia, nem que para tanto seja necessário um banho de sangue em transportes públicos.

O objectivo claro destes atentados é lançar o País num ambiente de insegurança e intranquilidade propício à criação de condições de fácil manobra e conspiração, tanto mais que agora se avizinham as eleições para as autarquias locais onde mais uma vez o Povo Português se manifestará pela Revolução e suas conquistas.

Sobre os órgãos de poder recaem graves responsabilidades pois de uma forma escandalosa têm permitido a libertação dos terroristas, bombistas e ex-pidis.

É necessário actuar firmemente contra toda a rede terrorista, descobrir os seus mentores, puni-los severamente. Só assim se salvaguardam as conquistas da revolução, a democracia, as liberdades.

A direcção sindical ciência de interpretar o sentir dos trabalhadores ferroviários enviou já aos órgãos de soberania nacional uma moção aprovada em Plenário de Delegados Sindicais no dia 6 no Entrocamento onde se repudiava veementemente estes atentados e se exigiam medidas concretas com vista a castigar severamente os responsáveis.

**PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO, DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA!**

**UNIDOS VENCEREMOS**

**A DIRECÇÃO**

**FIM DO ANO louco, louco!!!**

Novos itinerários! Novas motivações!  
Viagens de 2,3 e 4 dias — Pullmans de luxo

**TORREMOLINOS**  
4 DIAS — 30 de Dezembro a 2 de Janeiro  
3.600\$00 ou 2.700\$00

**SEVILHA**  
3 DIAS — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro  
2.800\$00

**ALBUFEIRA**  
3 DIAS — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro  
desde 1.500\$00

**ALDEIA DAS AÇOTEIAS**  
3 DIAS — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro  
1.800\$00

**HOTEL DE LAGOS**  
3 DIAS — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro  
2.000\$00

**CASINOS DE PORTUGAL**  
— Da Figueira da Foz  
2 DIAS — 1.600\$00  
— Da Póvoa do Varzim  
3 DIAS — 2.700\$00  
— Do Alvor  
3 DIAS — 1.500\$00

**HOTEL INFANTE DE SAGRES**  
3 DIAS — 2.100\$00

**MINHO E GERÊS**  
3 DIAS desde 2.200\$00

**AUTO — FIM DO ANO**  
(Para clientes a viajar em transporte próprio)

**SEVILHA**  
3 DIAS — 2.000\$00

**ALDEIA DAS AÇOTEIAS**  
1.500\$00

**CASINO DO ALVOR**  
3 DIAS — 1.500\$00

**MONTE GORDO**  
3 DIAS — 1.400\$00

Nota: Em todos os preços indicados está incluída a ceia de fim de ano com o respectivo Réveillon e baile.

**NATAL E ANO NOVO**  
Almoço do dia de Natal 400\$00  
**NATAL MINHOTO**  
3 DIAS — 1.900\$00  
**NATAL NO ALGARVE**  
desde 800\$00

Peça programas detalhados.  
Uma organização de

Faça o seu grupo  
Nós organizamos a sua viagem para qualquer destino nas melhores condições!

**Capristanos**  
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Telef. 560171  
Pc. Gen. Humberto Delgado, 267-4.º Sala 6 — Porto  
— Telef. 20208  
R. Mouzinho de Albuquerque, 47 — Portimão — Telef. 23136

